

NACIONAL DA III DIVISÃO

ACTUALIDADE 3

Sintrense perde na Madeira

## Só um podia ganhar...

Já se sabe que num jogo de futebol, só uma equipa pode vencer. A conclusão não é de hoje, mas no jogo de sábado passado, S. Vicente e Sintrense mereciam os três pontos. Não fizeram uma grande partida, mas ambas mostraram vontade de marcar golos. E quando assim é...

Foto: FERNANDO CATARINO / DN Madeira/A PENA  
Foto: MÁRIO SOUSA / A PENA

### S. VICENTE

**2** | **1**

### SINTRENSE

Campo da Boaventura

Árbitro

Licínio Santos (Leiria)

### SINTRENSE

Fausto, Tomé, Baltazar,  
Ricardo e Fernando Jorge;  
Luis Loureiro,  
Hugo Freire, Guimaraes  
e Nando; Valter e Valada.

Jogaram ainda

Ze Maria e Rafael

Golos

Francisco (14), Valada  
(43 - gp) e Bragança (57)

O SINTRENSE perdeu, no passado sábado, por 2-1, no campo da Boaventura, na ilha da Madeira, frente ao S. Vicente, distanciando-se dos dois lugares que dão acesso directo à II divisão nacional. Agora a distância pontual entre os comandados de Dáudio Faquiri e o Elvas (segundo classificado) é de cinco pontos. Enfim, contas complicadas, mas que só se farão quando cair o pano sobre a prova. O S. Vicente recebeu o Sintrense tendo ainda bem presentes as más recordações do último confronto entre as duas equipas, em que os vicentinos haviam sido derrotados pela marca de 5-1.

A formação local apresentou-se nesta partida com características muito defensivas, na tentativa de surpreender o seu adversário em lances de contra-ataque.

A vontade de vencer era visível em ambas as

equipas, daí que nem sempre o futebol apresentado tenha sido do mais alto nível técnico. A primeira situação de perigo aconteceu somente aos 14 minutos da contenda, e curiosamente dela resultou o primeiro golo da partida e para os madeirenses. Fratapelim aproveitou da melhor forma uma grande confusão na área de rigor do Sintrense e bateu pela primeira vez o guarda-redes Paulo, colocando a sua equipa no comando do marcador.

Estava aberto o caminho para a vitória da turma insular, apesar do Sintrense ter respondido bem ao golpe madeirense. A equipa amarela jogava desafiada e categórica sobre a área contrária, chegando ao golo do empate a dois minutos do intervalo, quando o goleador Valter converteu uma grande penalidade bem assimilada pelo uriano leiriense Lírio Santos.

No reatamento, os vicentinos retomaram a todo o gás, na tentativa de conquistar os três pontos. O S. Vicente continuava a pressionar os seus adversários, advinhando-se a todo o momento o segundo golo para a equipa madeirense, que surgiu aos 57 minutos, por intermédio do jovem Bragança, num remate desferido de fora da área, que Paulo não teve hipótese de defesa.

O recuo dos locais fez com que a formação de Sintre se instalasse no meio campo contrário, na procura do golo da igualdade. Dúlio fez entrar Ze Maria e Rafael, para dar mais acuidade à sua zona ofensiva e o golo este iminente, quando

Fernando Jorge fez a bola passar muito perto da baliza à guarda de Gil. Em o canto do círculo de uma equipa que nunca se deu por vencida, e que, apesar de ter estado sempre em desvantagem, nunca baixou os braços e

sempre tentou dar a volta ao resultado. Poderia quixar-se o Sintrense, uma vez mais da falta de pontaria dos seus atacantes e da ausência de sorte. Nesse particular, não restam dúvidas, os vicentinos estiveram mais felizes, dai que se possa dizer que

justificaram o triunfo. Mas o empate, ou até a vitória forasteira não seria crime de lesa-justiça. Os amateiros deixaram assim na parte norte da ilha três pontos que muita falta faziam para



continuar o sonho na subida à II divisão B.

O árbitro Licínio Santos, de Leiria, teve alguns erros, no apuramento das jogadas quer de uma quer de outra equipa, mas sem influência no resultado. ■